

O Estado de S. Paulo

11/1/1985

Deputados admitem que há agitadores

Dois deputados estaduais, Augusto Toscano, líder do PTB na Assembléia, e Elias Salim Curiati, do PDS, vêem agitadores infiltrados na movimentação dos bóias-frias de Guariba. Curiati acusa o PT. Toscano refere-se à afirmação do deputado federal João Cunha (PMDB) de que "Guariba foi transformada num laboratório de disputas políticas, onde o grito do trabalhador, que é justo, está sendo asado como massa de manobra por setores do PT, de um lado, e pela própria Secretaria do Trabalho de São Paulo, de outro, atendendo ao jogo de Almir Pazzianotto, que está buscando o Ministério do Trabalho", para observar que Cunha "é um dos políticos que melhor conhece Guariba".

Em três eleições, foi o candidato a deputado federal mais votado na cidade. Na opinião de Toscano, há grupos estranhos na cidade, não constituído a de bóias-frias, interessados em agitar. São pessoais infiltrados entre os trabalhadores, que pretendem liderá-los.

Guariba, prossegue o deputado, que afirma conhecê-la muito bem, é uma cidade de população fixa e sazonal. Esta última, na época da safra, supera em muito a primeira e é entre a população flutuante que se situam os movimentos e focos de agitação.

Melhor remuneração e certas garantias, diz o deputado, são reivindicações justas que os patrões devem e têm condições de atender. Porém, precisam ser apresentadas num clima de ordem, pacificamente, sem caráter de rebelião.

"Estão querendo — arremata — fazer de Guariba um símbolo de resistência do trabalhador rural, o que é falso, em razão de que a maioria dos participantes são forasteiros na região e nem ao menos tem moradia no local."

Elias Salim Curiati afirma que deve ter alguém atrás de todo o movimento em Guariba procurando agitar, mas repele a idéia de que possam ser elementos da Secretaria do Trabalho, como diz João Cunha, ou de qualquer outra área do governo.

Perguntado se tais elementos seriam do PT, foi categórico: "Não tenha dúvida". "Os bóias-frias, acrescenta, conquistaram melhoria de remuneração há cerca de quatro meses e agora se julgam com força, apoiados e incitados por alguns políticos", para, partindo de Guariba, estender a agitação a todo o meio rural brasileira, principalmente após a posse do novo presidente da República.

Para Elias Curiati, os bóias-frias têm razão em determinadas reivindicações, porque merecem melhores salários e mais ampla assistência de parte do governo, com serviços médicos, por exemplo. Mas, acentua, devem reivindicar sem agitar, para que não se repita o quebra-quebra de há alguns meses, iniciado com as novas tarifas de água fixadas pela Sabesp.

O deputado conclui referindo-se ao interesse de Almir Pazzianotto pelo Ministério do Trabalho, de que falou João Cunha, para observar que a seu ver Pazzianotto não tem condições políticas e mesmo administrativas, em apoio de eventual pretensão dessa natureza, "porque vai indo muito mal na Secretaria do Trabalho".

O deputado Waldemar Chubaci, primeiro vice-presidente do Diretório Regional do PMDB, afirma que tem a impressão de que há um equívoco na afirmação de que Guariba está sendo transformada em laboratório de disputas políticas. "Muito mais do que um laboratório político — acentua —, é um laboratório da própria situação agrária nacional."

Em Guariba, prossegue, afloram todas as mazelas de uma situação caótica, principalmente no campo, produto de uma economia rural mal dirigida, onde, além de outras falhas, avulta com muita evidência o estímulo à monocultura, no caso, a cana. "E é lógico nessa situação a participação dos políticos e de setores do governo para um tratamento emergencial, que se torna imprescindível. Acho que um dos papéis fundamentais do político é estar atento aos seus problemas, às necessidades e às reivindicações do povo."

Chubaci entende que após um tratamento emergencial, com o fornecimento de alimentação e a abertura de frentes de trabalho, urge que se equacione a política agrária nacional. É chegado o momento, enfatiza, de surgirem propostas objetivas no sentido de se dar ao homem e à terra condições de uma convivência produtiva.

Para a solução definitiva de problemas dessa natureza, o deputado preconiza reformas profundas no setor rural, compreendendo nova política e justiça agrícola, que assegurem aos produtores e aos trabalhadores recursos que a dignidade humana exige.

(Página 11)